

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

LARISSA OLIVEIRA DE ARAUJO

**ESBOÇANDO VALQUÍRIA:
RELATO DE UMA INVESTIGAÇÃO PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA
PERSONAGEM VILÃ INSPIRADA NUM FATO REAL.**

Maceió

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA

LARISSA OLIVEIRA DE ARAUJO

**ESBOÇANDO VALQUÍRIA:
RELATO DE UMA INVESTIGAÇÃO PARA A COMPOSIÇÃO DE UMA
PERSONAGEM VILÃ INSPIRADA NUM FATO REAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura plena em Teatro.

Orientador(a): Profa. Dra. Lara Couto

Maceió

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C268r Araujo, Larissa Oliveira de.
Esboçando Valquíria : relato de uma investigação para a
composição de uma personagem vilã inspirada num fato real /
Larissa Oliveira de Araujo. – 2023.
35 f. : il.

Orientadora: Lara Couto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Teatro) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências
Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 35.

1. Personagens - Construção. 2. Vilão. 3. Criação artística. I.
Título.

CDU: 792

AGRADECIMENTOS

À professora Lara Couto, pela paciência, compreensão, por sempre se dispor a me ajudar e direcionar na formatação do trabalho, e por ter me aceitado.

Ao meu amigo Helton Ribeiro, pelas sugestões de ideias na biografia da personagem.

À pessoa que, certo dia, falou que eu "não chegaria ao final do curso", essa frase dita, só me ajudou a prosseguir e não desistir, pois, todos somos capazes.

A todos que, de alguma forma, sempre acreditaram em mim, e participaram do meu processo de formação, professores, amigos, colegas e parentes, por todo apoio e incentivo.

Toda boa história precisa de um vilão, mas os melhores vilões são aqueles de quem você gosta secretamente.

(Stephanie Garber).

RESUMO

O vilão, geralmente tem a função de causar discórdia e ódio, podendo ser uma pessoa normal ou um monstro. No cinema, especialmente no gênero terror/horror, muitas vezes ele tem comportamentos associados ao de um psicopata, pois ambos são mostrados com uma série de maldades e vícios. Este trabalho reflete a função do vilão, o conceito da psicopatia e também, a minha própria experiência na composição de uma personagem tipo vilã. Para pensar na criação de Valquíria, elaborei uma trajetória biográfica para a personagem, desenhos sobre a sua caracterização e levantei características de sua personalidade com a ideia de ser baseado em um caso criminal. Durante a minha investigação pessoal, o caso de Mary Bell me despertou interesse em construir uma personagem com personalidades semelhantes, pelo fato de Mary ter cometido crimes ainda jovem, exatamente ações que busquei durante o processo de criação. Assim sendo, neste estudo, apresentamos a personagem Valquíria e a história real que serviu de inspiração, além de trazeremos reflexões sobre características periódicas de personagens da vilania, e sobre a representação de psicopatas na mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Construção de Personagem. Personagem Vilão. Processo Criativo.

ABSTRACT

The villain, usually has the function of causing discord and hatred, and can be a normal person or a monster. In cinema, especially in the horror/horror genre, he often has behaviors associated with a psychopath, as both are shown with a series of evils and vices. This work reflects the function of the villain, the concept of psychopathy and also my own experience in composing a villainous character. To think about the creation of Valquíria, I elaborated a biographical trajectory for the character, drawings about her characterization and raised characteristics of her personality with the idea of being based on a criminal case. During my personal investigation, the case of Mary Bell aroused my interest in building a character with similar personalities, due to the fact that Mary committed crimes at a young age, exactly actions that I sought during the creation process. Therefore, in this study, we present the character Valquíria and the real story that served as inspiration, in addition to bringing reflections on periodic characteristics of characters of villainy, and on the representation of psychopaths in the media.

KEYWORDS: Building Characters. Villain Character. Creative process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fotografia de Mary.....	20
Figura 2 – Desenho de exemplo de figurino da personagem.....	30
Figura 3 – Desenho de exemplo de maquiagem da personagem.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Apresentação da pesquisa.....	10
2 MAS AFINAL, O QUE É UM VILÃO?	12
3 O QUE É PSICOPATIA	16
3.1 A perversão.....	18
4 APRESENTAÇÃO DO CASO MARY BELL	20
5 ANÁLISE DE PROCESSO CRIATIVO	25
5.1 Biografia da personagem.....	26
5.2 Caracterização da personagem.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

Começo me apresentando: Eu sou a Larissa Oliveira, mas prefiro ser chamada e reconhecida como: Lôa. Um nome/apelido que foi criado por mim em meados de 2014 e eu simplesmente gosto por ser diferente e "único". Estou perto de fazer meus 24 anos, finalizei o oitavo período no curso de Teatro Licenciatura, recentemente, e às vezes eu nem acredito que cheguei até aqui. Ouvi muitas palavras negativas de pessoas de dentro e fora do curso, mas segui em frente com o mesmo objetivo que entrei.

Minha história com a arte é um pouco longa e antiga, surgiu quando eu era pequeninha. A matéria de artes sempre foi minha favorita, até porque eu era a "desenhista" da sala. Amava e amo desenhar até hoje. Minha brincadeira favorita, era de "autora de novelas", eu criava personagens, figurinos (feito à mão por mim), roteiro, cenário, trilha sonora e etc. Eram as minhas "novelas".

Em 2013, eu fiz minha primeira peça teatral na escola e tenho muita alegria e brilho nos olhos em dizer que foi um sucesso! A peça foi um romance inspirado no livro: Soul Love - à Noite o Céu é Perfeito! de Lynda Waterhouse. Eu interpretei a Cléo, a antagonista da história. A personagem tinha um estilo bem gótico, o oposto do meu na época e hoje eu me identifico completamente com ela. Cléo foi um trabalho muito importante para mim, nela eu reencontrei e tive a oportunidade de pôr em prática a vontade que sempre tive desde a infância de atuar. A Cléo me despertou uma vontade imensa de nunca mais deixar a arte.

Aos 15 anos, eu comecei a gostar e admirar o lado "sombrio" das coisas. Não sei exatamente explicar como surgiu, mas em pouco tempo, eu me tornei completamente fascinada pelo estilo gótico, pelo gênero terror e horror e tudo relacionado a ele. Não me via mais usando cores claras ou gostando de coisas sem ser "assombrosas". Também me interessei muito em estudar sobre a maldade humana, casos criminais, psicopatia e etc.

Em 2017, decidi dar início a um sonho. Fiz o Enem e consegui a aprovação. Entrei para o curso de Teatro Licenciatura, com um objetivo, estou finalizando com vários e hoje me considero uma Lôa bem melhor e mais evoluída do que há 4 anos atrás e espero evoluir ainda mais.

Até o começo desta pesquisa, eu não tinha muitas experiências em teatro relacionadas à representação de vilãs, nem no desempenho de personagens inspiradas em casos reais, mas o

desejo de enveredar por esse tema talvez esteja relacionado aos meus gostos pessoais. Como já disse, gosto do estilo gótico.

No ano de 2021, eu fiz um curta-metragem sobre a "Pisadeira", uma entidade que segundo o folclore, é uma mulher que costuma pisar na barriga das pessoas com o estômago cheio, durante a madrugada, deixando-as com falta de ar. Eu interpretei a Pisadeira, Maria e a Rosa. A caracterização da Pisadeira foi com o corpo pintado de tinta guache na cor preta, peruca com os cabelos brancos, unhas compridas feitas com garrafa de refrigerante e pintadas de marrom, mel com corante vermelho representando sangue, e gelatina de framboesa congelada para ser o "estômago" da vítima após ser devorado por ela. Nas cenas, a Pisadeira mata uma pessoa que estaria dormindo de barriga cheia e sente satisfação por isso, dando gargalhadas ao ver o sofrimento da vítima que estaria sendo pisoteada até a morte e tendo seu estômago devorado. Esse foi o meu primeiro trabalho do gênero terror/horror e digo que tive uma experiência muito significativa de atuação, roteiro, direção, vídeo e caracterização da personagem.

Essa experiência me incentivou ainda mais a seguir no desenvolvimento de personagens nesse estilo e a considerar desenvolver uma pesquisa de TCC em torno da personagem de vilã.

1.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa reflete sobre a minha investigação pessoal em torno de construir um personagem vilão baseado em um caso criminal real. Para isso, apresento reflexões sobre as características recorrentes em personagens vilões, sobre a representação de personagens psicopatas na mídia (especialmente em obras cinematográficas), e compartilho a minha própria experiência de construção de uma personagem vilã de horror chamada Valquíria Bernard. A ideia é compartilhar parte do processo de criação da personagem, apresentando a sua biografia, características de sua personalidade e propostas para sua caracterização através de desenhos.

São algumas das perguntas que pretendo responder ao longo do trabalho

- Como surgiu a ideia de criar um personagem vilão?
- Por que essa pessoa ou esse caso da vida real te chamou atenção para construir um personagem sobre ele?
- Como foi o processo da escolha do nome, figurino, acessórios...

Como pensei em fazer a pesquisa?

Tanto na ficção como na realidade, pessoas que agem de maneira fria, calculista, e que cometem atos maldosos como crimes me despertaram interesse em pesquisar e conhecer o porquê de o ser humano agir de tal maneira. Ao longo do tempo, tive conhecimento de diversos casos reais de crimes cometidos por pessoas aparentemente "normais" e outras com transtorno de personalidade, até que um caso específico me chamou atenção, o caso da Mary Bell, que me despertou uma certa vontade em construir uma personagem vilã com a mesma personalidade e atitudes semelhantes. Comecei a criar cenas e um roteiro mentalmente, e a partir daí, surgiu a Valquíria.

Rejeitada e abusada fisicamente e psicologicamente por sua mãe desde o início de vida, Mary Flora Bell, com apenas 10 anos de idade, surpreendeu a Inglaterra e o mundo após assassinar brutalmente duas crianças.

Valquíria também aparenta ser uma pessoa normal, mas na realidade ela mantém um segredo. Ela é uma assassina em série e faz o uso da sensualidade e manipulação para atrair suas vítimas.

A pesquisa é dividida da seguinte maneira:

Parte 2. MAS AFINAL, O QUE É UM VILÃO? - Explica a função do vilão e algumas estratégias de monólogos usadas por vilões no melodrama que são inspirações para futuras cenas com a personagem.

Parte 3. O QUE É PSICOPATIA - Apresenta o conceito da psicopatia e a reapresentação de psicopatas na mídia e no subcapítulo 3.1 sobre a perversão. Duas características associadas a Valquíria.

Parte 4. APRESENTAÇÃO DO CASO MARY BELL - Conheceremos a verdadeira história de Mary Bell, o caso real que serviu de inspiração no processo de criação.

Parte 5. ANÁLISE DE PROCESSO CRIATIVO - Apresento a análise de processo criativo, e no subcapítulo 5.2 o estudo de caracterização da personagem.

2. MAS AFINAL, O QUE É UM VILÃO?

O vilão, é o antagonista da história. Dependendo do contexto, ele pode ser um monstro, uma pessoa normal e em poucos casos, pode até se disfarçar de mocinho. Geralmente, ele é uma figura maligna e tem o objetivo de causar ódio e discórdia. O texto "Como se cria um vilão? Rumores e intrigas entre teatro e literatura – do melodrama à dramaturgia brasileira no século XIX" da autora Paula Fernanda Ludwig, explica um pouco mais sobre a função do vilão, como:

Deve-se ressaltar que as personagens do melodrama são tipos – personagens planas, definidas por Forster como “construídas ao redor de uma única ideia ou qualidade” (FORSTER, 1970, p. 54). Segundo o autor, elas são reconhecidas com facilidade sempre que aparecem, jamais precisam ser rerepresentadas, “nunca fogem, nem se espera que se desenvolvam”, também são “facilmente lembradas pelo leitor. Permanecem inalteráveis em sua mente pelo fato de não terem sido transformadas pelas circunstâncias, movendo-se através delas” (LUDWIG, 2012, p. 73 apud FORSTER, 1970, p. 55).

A função do vilão dentro da estrutura dramática é despertar emoções na plateia, chocar e surpreender. Ele é o principal agente da peça, suas ações recaem sobre o protagonista e colaboram para o desenvolvimento da história. Sobre o vilão no melodrama, a autora Paula Fernanda Ludwig comenta ainda:

É preciso lembrar que o vilão do melodrama é caracterizado como sendo o principal agente da peça, um opressor que desencadeia uma perseguição e modifica o destino de sua vítima através de suas ações, causadoras de obstáculos à felicidade do oprimido. (LUDWIG, 2012, p. 92)

Seguindo a abordagem da autora sobre o melodrama, a palavra melodrama apareceu na Itália antes de prevalecer na França, com o significado de ópera, uma característica que ressalta essa forte relação com a música dramática. Este aspecto tem a ver com a afirmação de sua origem, que está entre o drama cantado, e até a opereta (comédia). Então, o melodrama acaba sendo um termo confortável para a classificação de obras que fugiam dos estilos clássicos da época e usavam a música para os efeitos dramáticos. Diversas influências contribuíram para a formação dessa forma teatral. Entre elas, Thomasseau cita dramaturgos alemães associados às pantomimas, ao Romantismo e etc. Seguindo a origem e a história do desenvolvimento do

melodrama, nos concentramos em 1791, onde um grande marco para a sua fundação aconteceu: a construção de teatros na comunidade foi permitido. De acordo com esta medida, qualquer pessoa poderia construir um teatro, o que antes era uma tarefa exclusiva do governo e nobres. Desta forma, a expressão do público, que aconteciam nas ruas, se espalhou, dando um grande arrebatamento ao melodrama.

Ludwig cita a abordagem de Braga (2006), sobre as quatro principais formas de tipo de personagem, como: vilões, inocentes perseguidos, protagonista e bobo. Todos tem sua própria função no enredo do melodrama. O vilão instiga a perseguição que ocorre na peça e só é solucionada no final, com a conquista e a punição. O bobo tem o destino ao riso, interrompendo os momentos de tensão desencadeados pela ação principal do espetáculo. E o protagonista, desempenha o papel de perseguido e inocente.

Aos poucos, surgiam inovações científicas no melodrama, como a utilização de magnetismo, hipnotismo e novas formas de meios de transporte, como: trens e barcos a vapor. Esses mesmos veículos, fora da ficção, eram um grande significado no desenvolvimento do melodrama, permitindo o acesso do público aos espetáculos da cidade. Apareceu também uma possibilidade de realizar turnês nacionais e internacionais, o que levou o melodrama para além das fronteiras de Paris.

Ao longo desse caminho, o melodrama desenvolveu vários aspectos, como: performance de palco, recepção e interpretação que entraram no século XX, como fonte de diversas discussões teóricas e práticas no ramo artístico. Paula ainda diz que o melodrama usa linguagem teatral e tem como base o corpo e o gesto, para na cena, alcançar intensamente os sentimentos da plateia.

Quando comecei meus estudos, a principal característica da personagem com a função de vilã na qual pensava era a de manipuladora. Considero manipulador o sujeito que utiliza diferentes artimanhas para induzir, moldar e conduzir o comportamento daqueles que estão ao seu redor com o intuito de obter benefícios próprios e para tentar escapar de seus atos. Seu caráter é duvidoso, pois, ela é capaz de fazer de tudo para se dar bem;

Compartilho outras características da personagem associadas à ideia de vilão. São elas:

- Ambiciosa: sempre está em busca de poder, pelo forte desejo de conquista;
- Psicopata: capaz de cometer todo tipo de atrocidades sem possuir sentimento de culpa;

- Impulsiva: dificilmente aceita ser contrariada e rejeitada, agindo de forma agressiva e explosiva;
- Antissocial: incapaz de socialização;
- Interesseira: não costuma se relacionar com outras pessoas por questões emocionais, como: amor. Mas sim, pelo o que o outro pode lhe oferecer;
- Narcisista: preocupada demais consigo mesma. Ela sente inveja e ciúmes da felicidade alheia, pois, acha que somente ela deve se dar bem;
- Egoísta, Calculista e Fria: trata apenas de seus interesses e não possui compaixão nem empatia por ninguém. Costuma analisar e observar o comportamento das pessoas, e depois agir em relação a eles;
- Reconhecida pelo uso de objetos específicos: prefere matar suas vítimas com tesouras, facas e navalhas;
- Dissimulada: não demonstra ser quem realmente é. Ela cria um personagem de uma pessoa de bom caráter para conseguir o que deseja;
- Promíscua: busca apenas satisfação. Seu interesse nas pessoas é apenas no quanto de prazer ela pode lhe proporcionar no momento, por isso, seus parceiros são descartáveis, e ela se afasta antes que possa desenvolver intimidade. As relações não geram relevância e nem deixam marcas;
- Sedutora e atraente: tem o poder de atrair pela beleza e charme, utilizando a sensualidade para fazer suas vítimas;
- Misteriosa: suas intenções não são esclarecidas;
- Esperta e Habilidosa: não será vencida no fim da trama.

Ludwig relata em seu texto, que além de características usadas por vilões no gênero do melodrama, outras estratégias recorrentes, como o uso de monólogos para situar o espectador, como:

A estrutura básica do melodrama tinha ainda outros componentes de destaque, como os monólogos, divididos em dois tipos (THOMASSEAU, 2005). No primeiro ato, para situar o espectador perante as numerosas peripécias que precediam o início da intriga ou sempre que uma situação emaranhada aparecia e era necessário recapitular o sentido da trama, usava-se o monólogo recapitulativo, geralmente empregado por personagens dramaticamente neutras.

Outro tipo de monólogo é o patético, usado tanto pelo vilão que, após iludir as demais personagens, revela ao público suas verdadeiras intenções maléficas, como pela vítima, que faz suas lamentações e invoca a

Providência. Nota-se também um grande uso de apartes, geralmente pelo vilão, para manter a plateia informada sobre as complicações das intrigas e suas reais intenções. (LUDWIG, 2012, p. 23)

Minhas ideias de estratégias de comunicação do vilão com a plateia, seria o uso do monólogo patético. A vilã não deixa suas intenções claras, ela tenta convencer o público de que tem boa índole, mas não demora muito para mostrar sua verdadeira face. No momento em que é revelado seu verdadeiro caráter, ela comete um assassinato e após o ato, ela direciona o olhar para o público e cogita: "Vocês acham mesmo que ele (a vítima) escaparia?". Mas o que ela não imaginava, é que uma terceira pessoa surgiria para mudar seus planos maquiavélicos. Nesse momento, uma terceira pessoa poderia aparecer no local onde a vilã e sua vítima estão. Sem saber o que está acontecendo, a pessoa então toca a campainha/bate na porta, deixando-a aflita, a vilã, então, sem saber como e onde esconder o corpo, tenta escapar da culpa. Ela expressaria medo e desespero e começaria a dialogar sozinha sobre o que fazer e como desfazer do cadáver.

Outras sugestões seriam a personagem em um surto psicótico, sentada em uma cadeira virada de frente para o público com uma bebida alcoólica. Ela começaria a cogitar e dialogar com a plateia como se estivesse em um momento de desabafo. O diálogo seria sobre sua vida passada, seus crimes, satisfação e falta de remorso pelos atos cometidos, raiva, solidão, tentativa de manipulação para se inocentar e escapar da culpa e etc.

Em um de seus assassinatos, a vítima seria uma pessoa em que a vilã despertou interesse e esse personagem passaria para o espectador a ideia de poder mudar seu caráter e o rumo da história, mas, a vítima descobriria alguns de seus crimes e a chantageia para benefícios próprios. A vilã, então comete um novo assassinato, e tenta convencer a plateia de que o culpado é a vítima, e faz perguntas do tipo: "Tão olhando o que?", "Eu tenho culpa?", "A culpa é desse merda!", "Ele mereceu morrer!".

Outros aspectos da vilania que eu gostaria de explorar em minha pesquisa, são:

- Assassinos em série, ou serial killers: são um tipo de criminosos que cometem uma série de assassinatos com uma certa frequência, e às vezes deixa a sua própria "assinatura" na cena do crime;
- O vilão que pode ser descrito como um tirano ou ambicioso: que deseja o poder a qualquer preço;

- Encantador e sedutor: Ele usa a sedução para levar as pessoas à ruína, mas ao mesmo tempo vê as fraquezas morais dos outros e explorá-las;
- Traidor: Que trai aqueles que mais confiam nele;
- Cruel: joga com a brutalidade, violência e crueldade para benefícios próprios;

Muitas vezes no cinema, o vilão se aproxima da representação do psicopata. Eu também me interesso por essa aproximação, pois percebo que ambos são mostrados, especialmente no gênero de terror/horror com uma maldade intensa, uma série de vícios e como um personagem cruel e sanguinário. O psicopata é representado como sujeito que não possui sentimentos e nem remorso, sendo capaz de cometer todo tipo de atrocidades.

Para entender melhor sobre a questão, falarei um pouco mais sobre a personagem psicopata no próximo capítulo.

3. O QUE É PSICOPATIA

Psicopatia, transtorno de personalidade antissocial ou sociopatia é um comportamento característico de negligência generalizada e abuso de outras pessoas que começa na infância ou no início da adolescência e prossegue na idade adulta. O paciente que apresenta esse transtorno, tem comportamento antissocial e amoral sem demonstrar remorso ou arrependimento, incapacidade de se relacionar com os outros com apegos emocionais profundos, extremo egoísmo e incapacidade de aprender com a experiência.

Os psicopatas tendem a realizar ações impulsivas sem levar em conta outras pessoas e sem pensar nas consequências de certas ações, portanto, podem cometer atos ilegais que oferecem recompensa imediata. O psicopata pode parecer normal e até encantador, mas, ele carece de empatia, tornando-o manipulador, errático e muitas vezes (mas nem sempre) criminoso.

No artigo "A Psicopatia a partir da Psicanálise: desmistificando a visão da mídia" o autor Jordan Prazeres Freitas da Silva define o psicopata como:

Assim definindo o “psicopata” (“perverso para Freud”) como indivíduo cronicamente antissocial, que está sempre associado a crimes e contravenções, não aprendendo nem com a experiência, nem com a punição e que não mantém nenhuma ligação real com qualquer pessoa, grupo ou padrão. E a partir daí a sua marginalidade também já faz parte de sua posição social e confunde-se com sua condição clínica. (SILVA, 2015, p. 73)

A relação entre mídia e o crime é uma das mais controversas no âmbito social, pois é difícil estabelecer uma relação causal entre as representações midiáticas e seus efeitos. Não é diferente quando o assunto é psicopatas. Em muitos casos, a mídia dá uma visão distorcida do termo psicopatia e psicopatas, associando-os a pessoas com personalidades divididas, assassinos em série e de sangue frio, ou mesmo indivíduos sem simpatia ou piedade. Em alguns casos, essas características até combinam. Mas a maioria deles não são. Também podemos considerar que nem todo psicopata é um assassino.

De acordo com Jordan Prazeres, existem quatro subtipos diferentes de psicopatas, eles são:

Os PSICOPATAS PRIMÁRIOS: não respondem ao castigo, à apreensão, à tensão e nem à desaprovação. Parecem ser capazes de inibir seus impulsos antissociais quase todo o tempo, não devido à consciência, mas sim porque isso atende ao seu propósito naquele momento. As palavras parecem não ter o mesmo significado para eles que têm para nós. Não têm nenhum

projeto de vida e parecem ser incapazes de experimentar qualquer tipo de emoção genuína.

Os PSICOPATAS SECUNDÁRIOS: são arriscados, mas são indivíduos mais propensos a reagir frente a situações de estresse, são beligerantes e propensos ao sentimento de culpa. Os psicopatas desse tipo se expõem a situações mais estressantes do que uma pessoa comum, mas são tão vulneráveis ao estresse como a pessoa comum. São pessoas ousadas, aventureiras e pouco convencionais, que começaram a estabelecer suas próprias regras do jogo desde cedo. São fortemente conduzidos por um desejo de escapar ou de evitar a dor, mas também são incapazes de resistir à tentação. Tanto os psicopatas primários como os secundários estão subdivididos em:

PSICOPATAS DESCONTROLADOS: são os que parecem se aborrecer ou enlouquecer mais facilmente e com mais frequência do que outros subtipos. Seu delírio se assemelhará a um ataque de epilepsia. Em geral também são homens com impulsos sexuais incrivelmente fortes, capazes de façanhas assombrosas com sua energia sexual. Também parecem estar caracterizados por desejos muito fortes, como o vício em drogas, a cleptomania, a pedofilia ou qualquer tipo de indulgência ilícita ou ilegal.

PSICOPATAS CARISMÁTICOS: são mentirosos, encantadores e atraentes. Em geral são dotados de um ou outro talento e o utilizam a seu favor para manipular os outros. São geralmente compradores e possuem uma capacidade quase demoníaca de persuadir os outros a abandonarem tudo o que possuem, inclusive suas vidas. Com frequência, esse subtipo chega a acreditar em suas próprias invenções. São irresistíveis. (PRAZERES, 2015, p. 75 apud CLECKLEY, 1941)

Embora os mais diversos autores tenham vários tipos de variação, todos parecem concordar com as características centrais do conceito; Impulsividade e falta de sentimentos de culpa ou arrependimento. Segundo Prazeres, mesmo levando em conta os diferentes subtipos de psicopatas, fica claro que todos os grupos compartilham elementos em comum: um egocentrismo acentuado e um profundo desdém pelas necessidades e sentimentos alheios.

Psicopatas não se sentem culpados. Depois de violar as normas sociais, uma pessoa com psicopatia não é atormentada pelo chamado "peso na consciência" que continua nos dizendo que o que estamos fazendo não é certo. Lidar com uma pessoa com psicopatia é uma luta ignominiosa, porque não há como mudar a forma como ele vê e sente o mundo. Prazeres nos diz que:

Apesar da inteligência acima da média, o psicopata não consegue aprender com seus erros. Nenhuma punição é passível de fazer com que o psicopata mude suas maneiras, embora as práticas punitivas, de ordem médica e jurídica, sejam as que mais recaiam sobre ele. (JORDAN, 2015, p. 80 apud PAES, 2009, p. 290).

Práticas sexuais desviante, incluindo incesto, é uma característica da vida sexual dos psicopatas, sem que isso forme um comportamento fixo. Em geral, as relações sexuais, são impessoais e não requer relacionamentos contínuo, podendo ser de vários tipos. É dificilmente encontrado a homossexualidade, a não ser que seja a única forma de orientação sexual. (PRAZERES, 2015 apud CLECKLEY, 1976).

3.1 A PERVERSÃO

De acordo com Jordan, a nosografia psicanalítica¹ vê a perversão como um tipo de fantasia e desejos. A psicanálise ainda defende o princípio de que a sexualidade infantil é caracterizada como pervertida por violar os diferentes jeitos de se satisfazer, e por obter satisfação sexual fora dos comportamentos considerados normais. No adulto, é diferente por seu caráter fixo. A perversão aparece como uma renegação da realidade, o chamado desmentido da castração. (JORDAN, 2015 apud ROSÁRIO; NETO, 2014).

O autor nos conta, que segundo Freud, a perversão, até certo ponto, é um instinto humano natural. Clinicamente, trata-se de uma construção psicológica: ninguém nasce pervertido, se torna um ao herdar de uma história individual e grupal, que pode ter a ver com traumas, educação e outros. Tudo vai depender de como cada pessoa faz da perversão que carrega em si, como: superação, crime, revolta e etc. (FREITAS, 2015 apud ROUDINESCO, 1998).

A diferença entre neuróticos² e perversos, é que, enquanto o neurótico adapta o ego³ às condições do lar, e se controlam de temas desafiadores, no perverso o ego é dirigido pelo id⁴, onde ele nega a realidade, apoderando-se de uma realidade alternativa, onde ocorreriam os delírios e alucinações.

Na perversão, o desejo se manifesta como vontade de prazer, e esse comportamento costuma ser como uma conquista, sem culpa. O perverso sabe o que quer, enquanto o neurótico nega esse desejo. (JORDAN, 2015 apud FERREIRA; MENEZES, 2011).

Diante do estudo da existência de diversas definições de psicopatia, o autor Jordan Prazeres Freitas conclui que, também podemos reconhecer que a mídia nos últimos anos vem passando

1 A nosografia é um sistema geral de classificação de quadros clínicos.

2 Pessoas consideradas neuróticas têm conflitos psíquicos, o que a faz ter dificuldades em viver tranquilamente.

3 O ego se detecta à nossa consciência, sendo ele quem define a personalidade de cada pessoa.

4 O Id é dirigido sempre pelo prazer, ou seja, os desejos múltiplos da libido.

uma visão distorcida do conceito de psicopatia. Consideramos necessário analisar em princípio a abordagem do diagnóstico e da crítica social, buscando algo além do que é apresentado pela mídia e pela sociedade. O trabalho realizado permitiu compreender a diversidade de estudos e analisar quais os indicadores que melhor definem esse transtorno da personalidade, estabelecendo assim fortes relações entre indicadores de psicopatia e aspectos contextuais relacionados à temática. O autor também nos diz que o artigo pode ser uma poderosa fonte de informação para a sociedade sobre a ideia errônea construída pelo senso comum sobre perversão / psicopatia. Carrega o entendimento de que cabe à sociedade associar e distinguir entre o normal e o "pervertido", para que o indivíduo identificável seja perverso ou não, pois "o aceitável" nada mais é do que uma convenção social.

O estudo deste artigo me permitiu aprofundar o conceito de perversão, que está relacionado ao transtorno de personalidade antissocial, mas tem características próprias, que pervertidos fazem parte do nosso cotidiano e em muitos locais do dia a dia, e notar a diversidade de estudos e analisar o desenvolvimento de uma estreita relação entre indicadores de psicopatia e aspectos contextuais relacionados ao tema.

A perversão foi uma característica que sempre esteve presente na personalidade da personagem Valquíria, pois, desde o início, minhas ideias seriam de que as intenções de Valquíria nunca fossem esclarecidas ao público, principalmente envolvendo a sexualidade, onde era mais utilizada para cometer seus atos. "O perverso sabe o que quer, enquanto o neurótico nega esse desejo", Valquíria sabe o que quer desde o início, e jamais deixa seus planos ou vontades no papel, independente de quais são.

No próximo capítulo, será apresentado a construção da personagem Valquíria e a verdadeira história de Mary Bell, o caso real que serviu de inspiração no processo de criação.

4. APRESENTAÇÃO DO CASO MARY BELL

Figura 1 - Fotografia de Mary Bell



Fonte: Wikipedia, 1980⁵.

Nascida no dia 26 de maio de 1957 na cidade de Newcastle upon Tyne, norte da Inglaterra, Mary Flora Bell é filha de Betty McCrickett, uma garota de programa que engravidou aos 17 anos e não sabia quem era o pai. Grávida de 2 meses do seu segundo filho, 10 meses depois do nascimento de Mary, Betty casou-se com Billy Bell, de 28 anos de idade, que havia conhecido há poucos meses. Mary foi registrada por Billy quando ele e Betty já tinham 3 filhos, em setembro de 1966. Um procedimento raro que fornece à criança uma certidão de nascimento com o nome do marido da mãe.

Betty tinha uma rejeição por Mary desde o início de sua vida, quando na sala de parto, ao tentarem colocá-la em seus braços, ela então gritou: "tirem essa coisa de perto de mim". Indesejada por sua mãe, nos seus primeiros 4 anos da vida, Betty já havia tentado se livrar da filha diversas vezes. Tentou dá-la a parentes e, até mesmo a estranhos, que simplesmente passavam na rua e ela oferecia dinheiro para que aceitasse a menina. A abordagem causava espanto nas pessoas e ela de fato nunca conseguiu se desfazer dela dessa forma. Não obtendo sucesso nessas tentativas, McC tentou matá-la por 4 vezes. Sua irmã mais velha, Cath, e seu marido Jack, em algumas ocasiões ficaram tão preocupados que pediram para adotá-la ou, pelo menos, ter permissão de cuidar da criança até que ela concluísse o ensino na escola. Mas Beth não aceitou. Preferia que a menina fosse com um estranho, onde ela não saberia do seu real destino, ou continuasse sendo maltratada. E assim, por sua decisão, Mary continuou em casa.

⁵ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Mary_Bell

O que ninguém sabia, é que Mary já estava sofrendo há muito tempo. Entre 4 a 8 anos de idade, ela já havia sofrido abusos físicos, psicológicos e foi submetida a um dos piores casos de abuso sexual infantil. Bell, era frequentemente drogada com anfetaminas e quando urinava na cama, sua mãe esfregava seu rosto na urina e depois pendurava o lençol na janela, para que os vizinhos vissem e Mary se sentisse envergonhada. O livro "Por que crianças matam – A história de Mary Bell", de Gitta Sereny, relata que Mary aceitou conversar com a autora que até então era uma das jornalistas que cobriam o julgamento sensacionalista. Ela relatou detalhes de sua infância conturbada e seus atos cometidos. Bell e Sereny discutem o que ela fez e o que fizeram a ela e, como a criança que era, caminhou para a pessoa que se tornou. Em um trecho da conversa com Gitta, Mary fala:

Eu não tinha lençóis nem cobertores, só pedaços e peças de roupa, como um velho casaco que me cobria. Tinha só um colchão com uma parte mais funda no meio onde a urina se juntava; eu sempre acordava muito cedo e minha cama estava sempre molhada. Quando minha mãe estava lá, ela esfregava minha cara naquilo e eu tinha que arrastar o colchão até a janela e pendurá-lo [no parapeito] para que todo mundo visse, porque ela dizia que eu fazia aquilo só para irritá-la. (SERENY, 2019, p. 85)

Tudo piorou, quando ainda criança aos 5 anos de idade, começou a sofrer abusos sexuais consentidos por sua mãe, que era paga com quantia maior por seus clientes para que eles pudessem ter relações com sua filha. Mary, era forçada a praticar sexo oral com as mãos amarradas e com a ajuda de Betty que a segurava com uma mão puxando sua cabeça para trás, pelo cabelo, e a outra segurando seus braços atrás de seu corpo. Com o pescoço para trás, ela era obrigada a ficar com a boca aberta e quando tudo terminava, ela vomitava. Isso aconteceu por pelo menos 4 anos, e até 1995, Mary nunca tinha falado sobre isso, somente com a autora do livro, onde ela realmente se sentiu à vontade. Na época dos acontecimentos, ela não tinha consciência alguma sobre educação sexual.

A primeira parte de sua infância foi sofrendo abusos psicológicos, que foram cruciais para pautar toda sua personalidade que até os 4 anos de idade, nunca havia feito mal a ninguém e agia como uma criança normal. Seu padrasto, Billy, era a única pessoa com quem ela se dava bem, apesar de viver com discursos antigovernamentais e alegando que os verdadeiros inimigos da sociedade eram a polícia e os professores, dos quais ela deveria manter distância. Certa vez ao ser perguntado por ela "qual seria a pior coisa que alguém poderia fazer", ele então respondeu: "Matar um policial". Nesse momento, Bell já tinha mais ou menos a ideia de que matar alguma pessoa ou alguma coisa, seria algo ruim e que faria ela parecida

minimamente com seu pai. Ela sabia que ele já tinha passagem pela polícia, achava isso incrível e queria ser como ele. Esses dois fatores foram essenciais para moldar a personalidade de Mary, que inclusive, adorava ir à escola e simplesmente começou a xingar os professores. Mas para ela, se brincasse de desprezar os professores, provavelmente conseguiria a admiração de seu pai.

Newcastle upon tyne, era considerada uma cidade tranquila para se viver naquela época. Como os moradores tinham uma boa convivência e detectavam com facilidade a presença de estranhos, as crianças tinham liberdade para brincar, andar sozinhas na rua, ir à casa de amigos, ficar em volta dos bairros e etc. Tudo isso era feito de uma forma muito livre pelas pessoas de lá.

No dia 25 de maio de 1968, um garoto chamado Martin Brown, tinha 4 anos. Descrito como loiro de olhos claros, naquela manhã de sábado, após levar leite para sua irmã mais nova, ele viu sua mãe lavando louça e saiu com uma roupa de chuva às 15h00 da tarde para comprar seu doce favorito em uma venda do bairro. Foi a última vez que sua mãe o viu. Aproximadamente 20 minutos depois, três garotos que procuravam lenha nas casas abandonadas, encontraram Martin no quarto dos fundos de uma delas. Ele estava deitado de barriga para cima com sangue misturado na saliva que escorria de sua boca. Não havia sinal de luta corporal, queda, ossos quebrados ou ferimentos internos e suas roupas não estavam rasgadas. Nos destroços continha vidros de comprimidos, fazendo a polícia pensar que em determinado momento poderia ter sido um envenenamento acidental. A mãe do menino chegou quando ainda estavam na tentativa de reanimá-lo. Ao conversar com Gitta, ela contou que ao ver a cena do filho naquela situação, seu único desejo no momento era deitar e morrer junto. Dias depois da morte de Brown, Mary foi até sua casa e perguntou a mãe do garoto se ele estava lá, pois ela queria falar com ele, a mãe então falou que não, que ele "estava morto". Mary já sabia disso.

Norma Bell, apesar de ter o mesmo sobrenome de Mary, não possuía parentesco. Ela tinha 13 anos e era uma das melhores amigas de Mary, praticamente inseparáveis. O ódio, rancor e angústia que elas possuíam do ambiente onde conviviam, uniam as duas profundamente. A vontade de fugir de seus familiares era mútua. Apesar de seu convívio ser um pouco diferente do de Mary na questão do relacionamento familiar, o de Norma também era problemático. Juntas, elas se sentiam unidas e invencíveis. Esse sentimento de poder, esteve presente em

várias atitudes das duas, como, em suas fugas para chamar atenção das autoridades, e quando ambas invadiram uma escola e escreveram bilhetes quase como confessionais.

Dois meses depois do assassinato de Martin, no dia 31 de julho de 1968, outro garoto foi encontrado. Brian Howe, de 3 anos. Seu corpo foi descoberto com feridas leves e pequenas, feitas com algum objeto pontiagudo. Seu pescoço também tinha marcas um pouco visíveis de mãos. A legista descobriu que na barriga de Brian estava marcada com a letra "N" e uma pequena linha vertical mudando para a letra "M" que estava um pouco apagada.

Durante as primeiras 24 horas, 1.200 crianças foram interrogadas e 1.000 casas em Scotswood foram visitadas. Houve respostas controversas de algumas pessoas e cerca de 12 crianças foram convocadas a dar depoimentos adicionais, entre elas Mary e Norma. O investigador James Dobson percebeu que o comportamento das duas no velório de Brian era incomum. Ambas demonstravam se divertir com a situação, Mary chegou a rir esfregando as mãos. Não demorou muito para os exames constatarem que as fibras cinzentas no corpo de Brian eram uma combinação precisa de um vestido de Mary, e as fibras marrons dos sapatos da criança combinavam com uma saia de Norma. Além disso, as mesmas fibras do vestido de Mary também foram encontradas no corpo de Martin Brown. Mary e Norma foram acusadas na noite de 7 de agosto pelo assassinato de Brian Howe. Em resposta dessa acusação, Mary respondeu: "Tudo bem por mim". E Norma chorando disse: "De jeito nenhum. Vou descontar isso em você".

Várias vezes enquanto estava sob custódia durante os dias de julgamento, Mary Bell perguntava aos policiais sobre seu destino, se ela seria enforcada ou levada para sua casa novamente e voltar a conviver com sua mãe. Essa era sua maior preocupação, retornar ao seu antigo lar. Durante todo o julgamento, nenhuma das duas esboçava reação ou arrependimento e se dava conta da gravidade do crime cometido. Mary não chorou em nenhum momento, ela simplesmente respondia às perguntas.

A família de Norma acompanhou o julgamento de perto, declarando todo seu apoio a ela, e demonstrando para os veículos de mídia presentes, que Norma jamais faria algo sem ter sido influenciada por alguém. Enquanto os familiares de Mary, não demonstravam nenhuma preocupação. Inclusive, durante o julgamento, Beth tentou vender a história da vida de sua filha ao jornal The Sun, mas foi recusada.

Mary Bell foi condenada à prisão perpétua e Norma Bell foi absolvida. Após cumprir 12 anos de prisão, Mary ganhou o direito de liberdade condicional aos 23 anos de idade. Entre 1969 a

1973, ela ficou em uma escola de recuperação chamada Red Bank. Após ser transferida para a prisão, ela foi submetida a torturas, espancamento, choque e todo tipo de humilhação, onde permaneceu dos 11 aos 23 anos. Após ser libertada, ela seguiu sua vida, teve uma filha e casou com um homem que a trata bem e a compreende. Desde o dia do último assassinato, ela nunca mais cometeu outros crimes.

Minha intenção desde o início da criação da personagem Valquíria, foi de fazer um tipo de vilão que pudesse surpreender o público com a intensidade dos fatos. Se um crime cometido por um adulto pode ser surpreendente, e quando é cometido por crianças? Os pontos mais sincronizados da história de Mary Bell com a personagem Valquíria é o fato de ambas terem sido feridas e cometerem o primeiro crime tão jovem e sem remorso algum. Valquíria nunca se arrepende de seus atos, pelo contrário, ela sente satisfação e isso deu início na infância. Uma reação um pouco parecida com a que Mary teve no velório do pequeno Brian. Outro ponto muito importante, é o uso de um objeto pontiagudo e a marca feita no corpo da vítima representando a inicial do seu nome. A personagem ama rituais, para ela, seria como uma assinatura.

Já os fatos que não permanecem, um deles seria a questão de agir com uma pessoa secundária. Valquíria sempre agiu sozinha e em segredo de todos, pois, ela nunca confiou ou manteve vínculo com ninguém por muito tempo. O segundo fato seria a velocidade da descoberta de seus crimes. Uma das principais características da personagem, é ser calculista em tudo que faz, sem deixar nenhum vestígio ou assumir a culpa. Só sendo muito habilidoso para desvendá-la. A quantidade de vítimas também não é sincronizada, pois Mary matou duas pessoas, já Valquíria, é uma assassina em série.

5. ANÁLISE DE PROCESSO CRIATIVO

Por admirar o gênero terror e horror e pesquisar sobre alguns casos criminais da vida real na elaboração da personagem, eu me baseei na personalidade e atitudes que ela teria, inclusive, ainda jovem. A psicopatia, foi um elemento importante na composição, pelo fato do comportamento de Valquíria ser associado com o de um psicopata, que é capaz de cometer todo tipo de atrocidades sem possuir sentimento de culpa, além de que esse comportamento pode começar na infância. Investigando casos reais de crimes, os acontecimentos da história de Mary Bell são sincronizados com as minhas ideias de criação, pois, além de ter cometido um ato cruel ainda criança, a frieza com que Mary agiu diante do acontecimento, a falta de remorso e até então, o comportamento diante do sofrimento dos parentes das vítimas, são exatamente ações que eu sempre busquei para a personagem, que age com frieza após cada ato cometido e que iniciou durante sua infância.

O uso de objetos pontiagudos e o corte feito nas vítimas representando a inicial do nome, também foi uma das minhas inspirações na elaboração. A personagem utiliza objetos do cotidiano que possam ser capazes de ferir, como por exemplo a tesoura, que virou um de seus principais instrumentos para matar. Valquíria é egocêntrica, ela se orgulha de seus atos, deixar a inicial de seu nome em alguma parte do corpo de alguém, seria sua assinatura, um carimbo, uma forma de aumentar ainda mais seu ego. Com um histórico de violência na infância, a história de Valquíria convida o público a sentir pena dela, um fato que gostaria de permanecer presente no processo de construção, pois, causaria uma sensação de amor e ódio à personagem, deixando uma reflexão ao leitor, se ela é uma vítima ou um monstro, se seu caráter foi modificado, ou se nada justifica suas ações.

Como foi esclarecido no capítulo 2, os atos do vilão são capazes de provocar surpresas, e sua função dentro da estrutura dramática é despertar emoções na plateia. Essas características da vilania se encaixam com a personagem, que apesar de suas atitudes maldosas, ainda carrega consigo uma história de vida capaz de surpreender o espectador. Outros aspectos da vilania encontrados em Valquíria são o tipo traidor e tirano, ela joga com violência para benefícios próprios e quer poder a qualquer custo.

As características da psicopatia identificadas em Valquíria, são o comportamento antissocial e amoral sem demonstrar arrependimento, também sendo incapaz de amar e se relacionar com outras pessoas. Outra característica associada é a do psicopata sexual, que têm traços

distintivos como sedução e charme, sendo muitas vezes capazes de conquistar os outros. Seus parceiros são descartáveis, ela busca apenas satisfação, e para isso, ela usa a sedução e as vantagens de sua beleza para atrair as pessoas.

A escolha do nome da personagem foi pelo significado ser sincronizado com sua personalidade. O nome Valquíria representa: "a que escolhe os mortos" ou "a que escolhe os que vão morrer", um nome com origem no Nórdico antigo. E seu sobrenome Bernard, tem o significado de: "forte como um urso".

5.1 Biografia da personagem

Nascida e criada no Brasil, Valquíria Bernard, é filha de Flora Bernard, uma garota de programa e usuária de drogas que na época engravidou aos 17 anos, fruto de um relacionamento extraconjugal com um de seus clientes. Ao afirmar que ele seria o pai da criança, o rapaz, que até então, estava prestes a se formar em medicina, era casado, e sua esposa também estava grávida, negou a paternidade. Desde o parto, Valquíria passou a ser uma criança indesejada por sua mãe, resultando em maus-tratos. Flora tentou se livrar da filha chegando ao ponto de tentar matá-la por 4 vezes. Levou a menina até uma agência de adoção, mas uma tia chamada Yolanda, descobriu, e a trouxe de volta para casa. Não obtendo sucesso nas tentativas de se livrar da filha, Flora então começa a pensar em uma forma de usar a menina para bens próprios. Em um de seus programas, um cliente ofereceu uma quantia maior para ter relações com Valquíria, que na época tinha 5 anos de idade. A partir daí, iniciou os abusos sexuais consentidos por sua mãe, que "vendeu" a virgindade da filha, oferecendo seu corpo como objeto de prazer aos seus clientes. Essa tortura durou entre 5 aos 8 anos de idade. Em um dos abusos, Valquíria teve suas mãos e pés amarrados e seu corpo mutilado por um dos clientes que carregava objetos perfurantes como uma navalha, tesoura e punhal, além de chicotes e cordas. Sem que o homem percebesse, ela ainda escondeu a tesoura e a navalha dentro de sua roupa. Por presenciar o uso excessivo de tabagismo e drogas ilícitas em casa por sua mãe, Valquíria iniciou o uso de cigarros aos 8 anos de idade.

Valquíria cresceu mostrando sinais de crueldade, maltratava animais e chegou a molestar um menino de 5 anos, dentro de um banheiro. Em vários momentos, ela tinha um comportamento violento em relação a uma criança tão jovem. À medida que crescia, tornou-se manipuladora, tinha crises de agressividade, e às vezes, conseguia ser extremamente fria. A primeira relação do comportamento de Valquíria com a morte foi aos 8 anos de idade, quando ao saber da morte de uma menina de 2 anos, foi até a casa dela e queria vê-la em seu caixão. Valquíria

parecia se divertir sabendo o quanto a família da criança sentia sua falta. Nesse momento, ela teve uma sensação que a despertou vontade de sentir outras vezes. Por conhecer bem o bairro onde morava e o cotidiano de alguns dos moradores, ao observar que Matheus Breno, um garoto de 4 anos, saiu sozinho de uma escola para comprar doces em uma venda, ela o escolheu para ser sua primeira vítima. Sob sua influência, o menino o acompanhou até "outra venda" que segundo ela, tinha lanches mais gostosos. Foi a última vez que ele foi visto. Na manhã do dia seguinte, através de cães farejadores, o corpo de Matheus foi encontrado pela polícia, soterrado em um terreno baldio com as mãos e pés amarrados, diversos cortes e um mais profundo em sua bexiga. Todos aparentemente feitos com um objeto pontiagudo. A legista descobriu que em sua barriga, ainda continha um corte semelhante a letra "V". Na mesma semana do assassinato de Breno, Yolanda, tia de Valquíria, após descobrir os maus-tratos sofridos na casa de Flora, tomou a decisão de tirar a menina de lá à força, levando-a para morar consigo em outra cidade. Ao relembrar as sensações obtidas após ferir o corpo de Matheus, Valquíria parecia brincar e se divertir, dando gargalhadas e ao mesmo tempo esfregando as mãos.

Aos seus 16 anos, Valquíria tinha um comportamento problemático na escola. Não gostava de estudar e sua diversão era brincar de estrangulamento com outras crianças. Sua única amizade durante esse período foi com uma garota chamada Samya, que tinha 11 anos, mesma idade que Valquíria na época. Juntas, as duas gostavam de vandalizar a escola, humilhar professores, e fumar cigarros escondido. Mas, essa amizade não durou muito tempo. Após uma denúncia anônima sobre cigarros e revistas pornográficas que até então pertenciam a Valquíria, para não levar a culpa, ela colocou os objetos na bolsa de Samya que foi considerada culpada e expulsa do colégio. Ainda em sua adolescência, aos 17 anos, Valquíria não manteve relacionamento amoroso com ninguém por muito tempo, a não ser, em troca de benefícios próprios. Ela apenas buscava satisfação. Por isso, ela se envolvia temporariamente com rapazes, se afastando antes que pudesse desenvolver intimidade. Por possuir beleza e charme, dificilmente ela conseguia rejeição. Até que, ao se interessar por um aluno novo da escola onde frequentava. Tentou seduzi-lo, mas o garoto não demonstrou interesse, o que resultou em sua fúria, fazendo-a cometer o seu segundo assassinato que ocorreu em uma casa abandonada onde os dois foram fazer um trabalho escolar. Valquíria perfurou as costas e toda a região do abdômen do garoto com uma tesoura, e na barriga, fez um corte com uma navalha representando a letra "V". Ela se desfez do corpo, jogando-o em um riacho próximo. A partir

do segundo assassinato cometido, para ela, a morte não era uma interrupção definitiva, e sim, uma forma de soluções de problemas e até mesmo um ato prazeroso.

Depois de atingir a maioridade, já com 18 anos, Valquíria passou a ter ideias constantes de conseguir dinheiro, mas não honestamente, digamos assim. Com o passar do tempo, Yolanda notava que mesmo sem renda, ela exibia objetos de valores. Inclusive, um colar valioso de um estabelecimento em que Valquíria frequentou recentemente, havia sumido. Em um certo dia, aproveitando a ausência da sobrinha, Yolanda foi ao quarto de Valquíria à procura de respostas sobre os objetos. Mas, ao flagrar a tia, Valquíria se irritou, chegando a quebrar um vaso de vidro, causando um sério ferimento em sua mão. Preocupada, Yolanda acionou a ambulância que rapidamente compareceu no local para socorrê-la. Chegando ao hospital, ela é levada a sala de cirurgia do doutor Antônio Bianchi, um médico bem sucedido de 58 anos, casado e pai de uma garota chamada Lorena, de 19 anos. Apesar de sua idade, a fisionomia de Antônio aparentava ser mais jovem e Valquíria se sentiu atraída por ele, que rapidamente põe em prática uma estratégia de sedução. De vestido e deitada sobre a maca, ela tirou a calcinha, fazendo com que Antônio não demorasse a ceder às suas provocações. Após os dois se relacionarem no consultório, o médico propõe um reencontro entre eles, lhe entregando um bilhete com data, horário e um local. Mesmo com um casamento estável, Antônio Bianchi nunca manteve lealdade a sua esposa. E por ter boas condições financeiras, ele continha apartamentos e uma casa distante que era utilizada especificamente para cometer seus adultérios, como: encontros frequentes com garotas de programa. No encontro marcado, Valquíria e Bianchi tiveram um jantar e relações sexuais. Após o ato, Valquíria sentiu vontade de matá-lo, mas, ao perceber a riqueza do médico e por ser ambiciosa, ela viu vantagens em aproximação e o quão útil ele poderia ser futuramente. Portanto, ocorre uma mudança em seus planos, que passa a ser de: formas de matar, para: formas de roubar. Desde o último encontro, Valquíria e Antônio passaram a se ver frequentemente. Mesmo em tão pouco tempo, o médico desenvolveu confiança em Valquíria, que rapidamente possui conhecimento de cada detalhe da casa, inclusive, da existência de um cofre com uma quantia alta em dinheiro. Com sua habilidade em manipulação, após as informações apuradas sobre a senha do cofre, ela planeja um latrocínio. Em mais uma noite de encontro entre eles, Valquíria vestia cropped e short vermelho, casaco branco e botas pretas. Em sua bolsa, ela carregava objetos pessoais e um deles, era a sua carteira de identidade, tesoura e uma navalha. Ela propõe uma valsa enquanto os dois dialogam, até que Antônio revela uma parte sobre seu passado, onde ele se envolveu com uma garota de programa chamada Flora Bernard. Ao descobrir a possibilidade de

Bianchi ser seu pai biológico, por seu abandono paterno, ela compreende que ele é responsável por seus maus-tratos na infância e sua pobreza atual, o que a fez assassiná-lo brutalmente à tesouradas. Para se desfazer do corpo, ela esquartejou os membros e órgãos de Antônio e colocou-o dentro de um frigobar. Após o crime, a casa de Bianchi passou a ser sua moradia, e por sentir vontades constantes de matar e se satisfazer sexualmente ao mesmo tempo, ela usou a residência para futuros encontros. Durante um mês, Valquíria já tinha cometido três assassinatos, um por semana. O primeiro foi um entregador de pizza, e as outras duas vítimas, foram dois rapazes que ela conheceu através de uma rede social de relacionamentos, usando uma falsa identificação. Todos tiveram relações sexuais com ela e mortos em seguida com golpes de faca e tesoura. Seus corpos foram esquartejados e cada membro guardado no frigobar. Cada uma das vítimas, inclusive Antônio, continha um corte na pele em alguma parte do corpo, representando a letra "V".

Através de plataformas de notícias, sua tia Yolanda soube do desaparecimento do médico e dos outros três rapazes. Como Valquíria não retornava à sua casa há mais de um mês, por achar que ela poderia ser vítima de um suposto sequestrador, Yolanda foi até a delegacia dar seu depoimento sobre o também sumiço da sobrinha. Lorena Bianchi, filha de Antônio, não compreendia o desaparecimento do pai. Sem obter informações concretas da polícia, ela busca respostas investigando sua antiga vida pessoal. Ao lembrar da casa distante, ela vai até o local e é surpreendida com um mau-cheiro e sangue espalhados pelo chão. Na cozinha, ela podia ver vários órgãos humanos e membros decepados dentro do frigobar. Imediatamente ela ligou para a polícia e logo após, se depara com Valquíria que estava no quintal. Lorena revela que está à procura de seu pai, e ao saber que Antônio tinha outra filha, Valquíria iniciou uma discussão que resultou em uma luta corporal. Com agilidade e força, Valquíria conseguiu golpear Lorena e a mata com diversos cortes de faca. Com um litro de álcool e fósforos, Valquíria atea fogo em todo o corpo de Lorena. Duas horas depois, ela ouve um barulho de som de carro de polícia vindo de fora da casa. Desesperada por medo de ser pega em flagrante, ela rapidamente recolheu os objetos usados no crime, todo o dinheiro do cofre de Antônio e uma bolsa com os pertences de Lorena. Sem perceber, ela abandonou sua identidade caída no chão do quintal e saiu pelos fundos da casa. Ao entrar no local, a polícia se depara com todo o sangue espalhado pelo chão, forte odor e os órgãos humanos dentro do frigobar. No quintal, um dos policiais encontra uma carteira de identidade próxima a um corpo carbonizado. Para ele, naquele momento, havia encontrado uma pista sobre os cinco desaparecidos.

POLICIAL – Alô? Precisamos de reforço. Houve um massacre no local. Conseguimos identificar o corpo de uma das vítimas... Com o nome de... Valquíria Bernard.

Meses depois, uma garota de aparência jovem com um rosto angelical, casaco branco e vestido vermelho, compareceu em um aeroporto para uma viagem de avião.

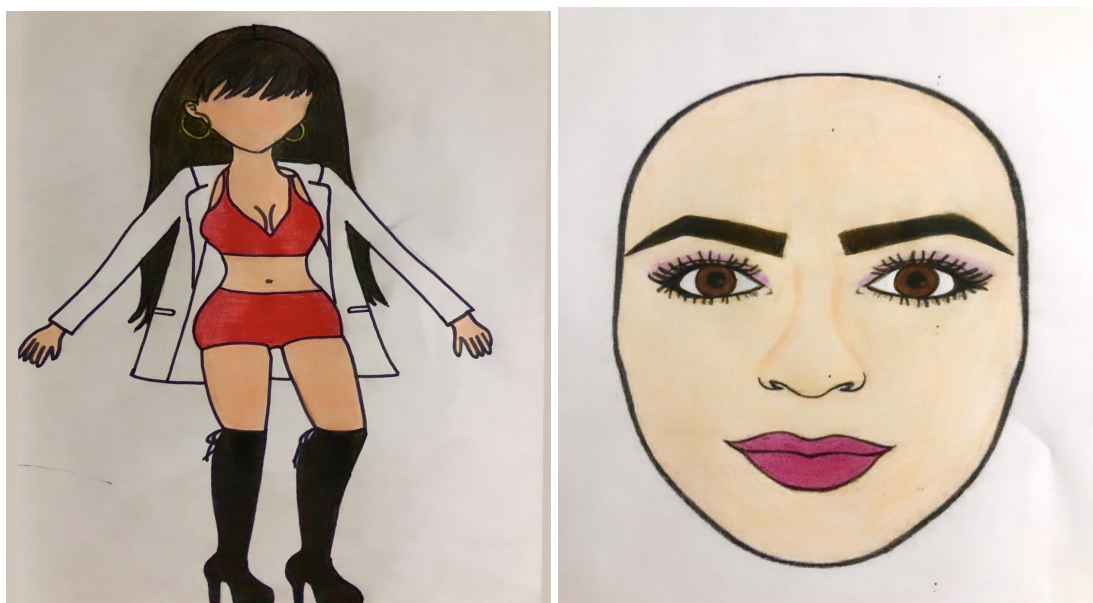
RECEPCIONISTA – Boa tarde. Tudo certo com a documentação. Boa viagem, senhora...

GAROTA – Bianchi! Lorena Bianchi.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM

Figura 2 - Desenho de exemplo de figurino da personagem.

Figura 3 - Desenho de exemplo de maquiagem da personagem.



Fonte da ambas as figuras: Compilação do autor.⁶

Por considerar a personagem com personalidade ousada e sempre buscar sedução, eu imagino Valquíria usando decotes e roupas pequenas. Para reforçar sua característica misteriosa, eu propus neste estudo de caracterização (figura 2) o uso de um blazer ou casaco, que além de poder esconder suas verdadeiras vestes, seus bolsos também servem para carregar os objetos

⁶ As duas figuras foram desenhadas e ilustradas por mim, a partir das minhas ideias de caracterização da Valquíria. A figura 3 eu tive como inspiração, um desenho de rosto feminino disponível em: <https://www.colorironline.com/imprimir/desenho-de-rosto-feminino-para-colorir/>

utilizados em seus crimes, como: a tesoura e a navalha. Um detalhe importante sobre a cor das vestimentas de Valquíria, ela tem um certo apego a cor vermelha por ser semelhante a sangue, então, sempre que tem a intenção de cometer atrocidades, ela usa essa cor. Seria basicamente um sinal de alerta aos futuros acontecimentos. Na ideia de construção de cena, as intenções de Valquíria nunca são esclarecidas ao público, porém, se o espectador for um bom observador, ele irá notar que se a cor vermelha está presente em seu figurino, terá a possibilidade de um ato de maldade vir em seguida.

Para se aproximar do caso real que serviu de inspiração na composição, a personagem tem um rosto angelical, assim como Mary Bell era descrita na época dos acontecimentos. Além de que, Valquíria busca o máximo de uma aparência inocente que possa disfarçar seu verdadeiro caráter. Eu imagino ela não utilizando maquiagens com tonalidades escuras em seu rosto, apenas uma leve sombra da cor rosa claro em seus olhos, e outro tom de rosa um pouco mais escurecido em seus lábios, assim como mostra a figura 3. O corte de seu cabelo com uma franja à altura dos olhos, também é uma aproximação a Mary que na época possuía esse visual.

Uma das características da personagem, é descrita como: "Dissimulada", o que me fez imaginar dois tipos de vozes diferentes para ela. A primeira voz, seria em um tom baixo e devagar, usada quando seu objetivo é transmitir uma imagem positiva para as pessoas, ou, até mesmo quando usa seus planos de manipulação. A segunda, é a sua verdadeira voz, onde ela fala em um tom pouco mais alto e rápido, usando diversas palavras obscenas, algumas contendo duplo sentidos, gírias e grosserias. Reforçando a questão de expressão, eu propus uma frase com a ideia de ser basicamente um bordão de Valquíria, em que, a cada assassinato cometido, após fazer o corte na pele das vítimas representando a inicial de seu nome, ela fala: "Mais um, ou menos um". Em uma possível cena da personagem com esses dois tipos de vozes e expressões, seria interessante usar o método: "visualização da fala", que Eugênio Kusnet ensina no livro "Ator e método". Este elemento nos mostra como falar, ouvir em cena e sempre pensar como se fosse o personagem antes de iniciar o diálogo e antes de responder. Na primeira voz, poderia-se pensar em Valquíria como uma adolescente com ingenuidade e na segunda voz, ela como uma adulta com arrogância.

A personagem faz jogos de atração para conseguir o que deseja, por isso, eu identifico Valquíria como uma mulher vaidosa, que se dedica para manter sua beleza, além de demonstrar elegância na maioria das vezes. Então, sua postura é ereta mantendo os ombros

para trás, braços soltos com as mãos relaxadas e seu jeito de caminhar é de forma lenta e com passos largos, principalmente quando seu figurino contém sapatos com salto altos e botas pretas mais utilizadas por ela. Digamos, que sua forma de andar tem uma forte semelhança ao de uma modelo de agências de moda.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo de conclusão de curso é compartilhar minha própria experiência na construção de uma personagem vilã de horror chamada Valquíria, inspirada em acontecimentos reais. Além de examinar as características recorrentes de personagens vilões, a rerepresentação de psicopatas na mídia, e apresentar a história de Mary Bell, o caso real que serviu de inspiração na composição.

O primeiro passo, neste estudo, foi relatar brevemente a função do vilão, sendo ele o antagonista da história, e o agente principal da peça, podendo ser um monstro ou uma pessoa normal, e seu papel dentro da estrutura dramática é surpreender e despertar emoções na plateia. Em seguida, compartilhamos algumas características da personagem associadas a vilania, como:

- Ambiciosa: Tem um forte desejo de conquistar algo;
- Impulsiva: Dificilmente aceita ser rejeitada;
- Promíscua e sem emoção: Não costuma se relacionar com outras pessoas por questões emocionais. Seu interesse é uma busca apenas de satisfação;
- Egoísta, Calculista e Fria: Não tem empatia nem compaixão por ninguém;
- Psicopata: Não possui sentimentos e nem remorso de seus atos.

A partir daí, buscamos o entendimento do conceito da psicopatia, onde o psicopata é representado como sujeito que é capaz de cometer todo tipo de atrocidades sem possuir sentimento de culpa, e no cinema, especialmente no gênero terror/horror, o vilão muitas vezes se aproxima dessa representação. Também foi esclarecido sobre o conceito da perversão, que está relacionado ao transtorno de personalidade antissocial, uma das principais características

da personagem Valquíria, que sempre usou a sexualidade como um instrumento para atrair suas vítimas.

Logo após, apresentamos o caso real que serviu de inspiração no processo de criação, o caso de Mary Bell, uma criança que sofria maus-tratos consentidos por sua mãe, e aos 10 anos de idade, ficou conhecida por assassinar brutalmente dois meninos.

Por fim, analisamos o processo criativo, onde compartilho minha experiência na composição da personagem Valquíria Bernard, uma garota aparentemente normal, mas, o que ninguém sabe, é que por trás de seu rosto angelical, uma serial killer usa a sexualidade e manipulação para atrair suas vítimas.

Construir e moldar a personagem, foi bastante satisfatório. Além do resultado final superar minhas expectativas, também me trouxe algumas lembranças da minha infância, que ainda jovem, eu costumava criar personagens, figurinos, histórias e principalmente desenhar, onde também, as duas figuras apresentadas no capítulo 5.2, da confecção de Valquíria, foram desenhadas e ilustradas por mim. Apesar das dificuldades com o pouco tempo para concluir cada etapa da pesquisa, e a falta de equipamentos como computador para a digitação do trabalho, o estudo de caracterização da personagem, foi o que eu mais obtive desempenho, pois, desde o início da criação, já podia imaginar cada detalhe de Valquíria, como: As vestimentas e suas expressões verbais, além de obter a prática em gravuras, o que facilitou o processo.

Ao desenvolver a pesquisa, além de compor a personagem, o objetivo principal também era construir uma cena teatral com a vilã, mas, não foi possível por questões de tempo. A biografia completa de Valquíria, que detalha os acontecimentos e atos cometidos por ela, foi apresentada na pesquisa.⁷ Temos, assim, a perspectiva de um possível conhecimento sobre a biografia da personagem, e a partir daí, a possibilidade de desenvolver uma construção literária, teatral ou de audiovisual em torno de sua história.

⁷ Em diálogo com a orientadora, optou-se em apresentar uma versão resumida da biografia. A biografia expandida foi arquivada para etapas futuras da pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. Rio de Janeiro: Serviço nacional de teatro, 1975.

LUDWIG, Paula Fernanda. **Como se cria um vilão? Rumores e intrigas entre teatro e literatura - Do melodrama à dramaturgia brasileira no século XIX**. 2012. Dissertação (mestrado em letras) - Universidade Federal de Santa Maria, centro de artes e letras programa de pós-graduação em letras, Santa Maria, RS, 2012.

OLIVEIRA, Larissa de Araújo. **A Pisadeira**. YouTube, data 28/05/2021. Disponível em: https://youtu.be/LXqXfadFZag?si=nW75PFbvE3W4_Iu1).

PRAZERES, Jordan Freitas da Silva. **A psicopatia a partir da psicanálise: desmistificando a visão da mídia**. Revista de humanidades, Caicó, v. 16, n. 37, p. 72-90, 2015. ISSN 1518-3394.

SERENY, Gitta. **Por que crianças matam: a história de Mary Bell**. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

WATERHOUSE, Lynda. **Soul Love - à Noite o Céu é Perfeito!**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.